

# MEMÓRIA DA 83ª REUNIÃO ORDINÁRIA

## CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DO ALGODÃO E DERIVADOS

25 de junho de 2026 | Club Med Rio das Pedras, Mangaratiba/RJ  
Realizada durante o XXIII ANEA Cotton Dinner

|             |                                                                 |
|-------------|-----------------------------------------------------------------|
| Data        | 25 de junho de 2026                                             |
| Local       | Club Med Rio das Pedras, Mangaratiba, Rio de Janeiro            |
| Contexto    | XXIII ANEA Cotton Dinner                                        |
| Modalidade  | Híbrida, com participações presenciais e remotas                |
| Coordenação | Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados/MAPA |

### 1. Abertura e organização dos trabalhos

**Rogério Ferreira, servidor responsável pelo apoio às câmaras setoriais do Ministério da Agricultura e Pecuária**, abriu a reunião em substituição ao coordenador-geral Leandro Pires, ausente em razão de outra agenda institucional. Registrou a disponibilidade da Secretaria para apoiar os trabalhos e informou que as duas reuniões ordinárias seguintes de 2026 estavam previstas para 15 de setembro e 2 de dezembro, das 10h às 12h, no horário de Brasília.

Na sequência, a condução da pauta foi assumida pela presidência da Câmara, iniciando-se pelo panorama da safra brasileira e pelas manifestações dos representantes estaduais.

### 2. Panorama nacional da safra 2025/26

**A Abrapa apresentou o terceiro levantamento da safra 2025/26.** A área plantada foi estimada em 1.996.767 hectares, retração de aproximadamente 8% em relação à safra anterior, superior à redução de 5,5% inicialmente projetada. A produção nacional de pluma foi estimada em 3.902.111 toneladas, 8,2% abaixo das 4.249.794 toneladas da safra 2024/25, mas ainda próxima do patamar de 4 milhões de toneladas considerado relevante para a consolidação do Brasil entre os principais fornecedores mundiais.

**Os indicadores médios nacionais apresentados foram de 4.758 kg/ha de algodão em caroço, 1.954 kg/ha de pluma e rendimento médio de pluma de 41,1%.** Também foi destacado que, no comparativo de maio de 2025 a maio de 2026, as exportações brasileiras haviam alcançado cerca de 3 milhões de toneladas, volume histórico.

### 3. Situação da safra nos estados

**Bahia:** A área passou de cerca de 403 mil para 417.898 hectares, avanço de 1,2%. A produção foi projetada em 925.225 toneladas de pluma, crescimento próximo de 10%, com produtividade de 2.214 kg/ha. O representante estadual atribuiu a melhora à regularidade climática, especialmente nas áreas de sequeiro, que apresentavam potencial de produtividade semelhante ou até superior ao das áreas irrigadas.

**Goiás:** A área permaneceu próxima de 29 mil hectares, com produção estimada em 58.015 toneladas. O encerramento precoce das chuvas, por volta de 6 de abril, prejudicou a formação em parte das lavouras, embora as perdas fossem avaliadas como localizadas. Também foi mencionada perspectiva de futura expansão no Vale do Araguaia.

**Maranhão e Minas Gerais:** O Maranhão registrou 30.615 hectares e estimativa de 60.063 toneladas de pluma. Minas Gerais apresentou 39.954 hectares e produção prevista de 80.971 toneladas.

**Mato Grosso do Sul:** A área foi mantida próxima de 30 mil hectares, com produção estimada em torno de 60 a 70 mil toneladas. A colheita estava atrasada e próxima de 5% da área. Chuvas recentes provocaram perdas pontuais, estimadas por alguns produtores entre 10 e 15 arrobas por hectare, com possível impacto visual sobre a fibra, mas sem alteração da expectativa geral de uma boa safra.

**Mato Grosso:** Com 1.375.536 hectares, o estado concentrava a maior parcela da área nacional. A produtividade estimada era de 304 arrobas por hectare de algodão em caroço, com avaliações de campo apontando possibilidade de aproximação de 310 arrobas. As chuvas fora de época poderiam causar rebrota e dificuldades operacionais, mas, naquele momento, não se projetava dano generalizado à qualidade, sobretudo porque cerca de 90% da área correspondia à segunda safra e ainda se encontrava em estágio menos vulnerável.

**Piauí:** A área foi estimada em 43.583 hectares, com produção de 93.355 toneladas de pluma. Houve expectativa de crescimento adicional nas próximas safras, em razão da entrada de produtores experientes e das condições climáticas favoráveis ao cultivo, inclusive em plantios mais tardios.

**Paraná:** A colheita estava em fase final. As chuvas prejudicaram a qualidade de parte da produção, mas a comercialização seguia normalmente. O estado relatou grande variabilidade entre lavouras e destacou que sua estrutura de custos é inferior à das principais regiões produtoras, devido ao menor uso de fertilizantes, fungicidas e outros insumos.

**São Paulo:** As chuvas recorrentes durante a colheita provocaram perdas de produtividade estimadas entre 10% e 15% em algumas áreas. Apesar disso, foi mencionada a possibilidade de aumento de área na safra seguinte, em função da menor atratividade relativa da soja e do milho em determinadas regiões.

**Rondônia e demais estados:** Rondônia registrou 7.294 hectares e produtividade estimada de 306,2 arrobas por hectare. Também foram citadas áreas menores no Tocantins, Pará, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, com destaque para o potencial de expansão no Ceará e para a organização de novos produtores e associações estaduais.

#### 4. Mercado nacional e internacional do algodão – ANEA

**A Associação Nacional dos Exportadores de Algodão apresentou a conjuntura de oferta, demanda, preços e exportações.** No mercado interno, o indicador Esalq foi informado em aproximadamente R\$ 4,0864 por libra-peso, equivalente a cerca de 230 pontos sobre o contrato dezembro de 2026 da ICE, posto São Paulo. A colheita 2025/26 começava com expectativa positiva de produtividade, mas foi reforçada a necessidade de atenção à qualidade visual e à contaminação por fragmentos de casca de semente (seed coat).

**A demanda doméstica foi descrita como ativa, porém de curto prazo:** as fiações compravam “da mão para a boca”, tinham maior capacidade de selecionar lotes e se mostravam progressivamente mais exigentes quanto à qualidade. Os juros elevados e o ambiente de incerteza reduziam a disposição para formação de estoques e planejamento de longo prazo.

**No mercado internacional, o contrato dezembro de 2026 da ICE era negociado próximo de US\$ 0,7626/lb.** A análise apontou incertezas nas relações entre Estados Unidos e China, tensão geopolítica no Estreito de Hormuz, cautela dos bancos centrais na redução de juros e possível influência do El Niño sobre oferta e demanda. Os fundos haviam revertido posições vendidas recorde e passado à posição comprada, enquanto agentes comerciais assumiam a contraparte vendedora.

**A China permanecia sem novas quotas e com estoques consignados, aguardando melhores condições de compra. A Índia havia prorrogado a isenção do imposto de importação até 31 de outubro de 2026, diante da escassez de algodão com a qualidade requerida.** O petróleo próximo de US\$ 70 por barril mantinha as fibras sintéticas baratas e reforçava a competição estrutural com o algodão.

**A ANEA projetou o encerramento do ciclo comercial com exportações recordes próximas de 3,3 milhões de toneladas, com recordes mensais em sete meses.** O Brasil deveria permanecer competitivo no basis e iniciar o novo ciclo de embarques em condição melhor do que no ano anterior, beneficiado pelo estoque de passagem e por demandas externas pontuais.

## **5. Proposta regulatória de valorização das fibras naturais**

**Foi relatada iniciativa legislativa destinada a criar uma contribuição incidente sobre produtos importados, graduada conforme o conteúdo de fibras sintéticas.** A proposta previa faixas de incidência e a destinação dos recursos a um fundo, inspirado na lógica da CIDE, para financiar startups, inovação em aplicações de fibras naturais e campanhas de conscientização sobre microplásticos, impactos ambientais e saúde.

**Segundo o relato, a proposta havia sido discutida com o vice-presidente Geraldo Alckmin e encaminhada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.** A estratégia seria tentar incorporá-la como emenda a proposição em tramitação no Congresso; não sendo possível, o tema poderia ser reapresentado como projeto de lei específico na legislatura seguinte. Foi reconhecido que a indústria têxtil possui interesses tanto em fibras naturais quanto sintéticas, razão pela qual a construção política exigiria amadurecimento.

## **6. Situação e agenda da indústria têxtil e de confecção – Abit**

**A apresentação da Abit situou o setor têxtil e de confecção como uma cadeia ampla, que reúne aproximadamente 25,7 mil empresas, mais de 1,34 milhão de trabalhadores e faturamento anual em torno de R\$ 221 bilhões.** Foi ressaltado que a cadeia se estende da matéria-prima ao pós-consumo, incorporando bioeconomia, materiais sustentáveis, fábricas inteligentes, logística verde, novos modelos de varejo, reuso, remanufatura e reciclagem.

**O representante da entidade observou que o Brasil praticamente não importa produtos de algodão em grande escala; cerca de 95% das importações têxteis concentram-se em poliéster e outras fibras sintéticas.** As fibras concorrentes vêm ganhando funcionalidades, o que exige do algodão evolução tecnológica, diferenciação e aplicações para além do vestuário convencional.

**Entre os entraves à competitividade, foram mencionados o elevado custo do capital, a taxa de juros próxima de 20%, a carga tributária, a necessidade de modernização do parque industrial e a concorrência de importações realizadas por plataformas digitais em condições regulatórias e tributárias consideradas assimétricas.** A Abit informou atuação parlamentar para restabelecer igualdade de condições entre produção nacional e produtos importados.

**Foi anunciado congresso internacional conjunto com a International Textile Manufacturers Federation (ITMF) e a International Apparel Federation (IAF), previsto para 14 e 15 de outubro de 2026.** O evento deverá discutir competitividade, inovação, integração da cadeia e atração de investimentos, incluindo oportunidades de verticalização da produção têxtil no Brasil.

## **7. Fibras naturais, sustentabilidade e desempenho – Fibrenamics**

**O professor Raul Figueiro, da Universidade do Minho e da Fibrenamics, apresentou o conceito de inovação aplicada aos materiais fibrosos, sob a diretriz “da ciência para as pessoas”.** Explicou que o modelo da entidade aproxima universidades, centros de pesquisa, empresas e governos para transformar conhecimento científico em produtos e soluções de valor agregado.

**Foi apresentada a expansão internacional da Fibrenamics, incluindo protocolo de intenções com instituições de Londrina e do Paraná, envolvendo Universidade do Minho, Município de Guimarães, Prefeitura de Londrina, Universidade Tecnológica Federal do Paraná e Codel.** Também foram citadas parcerias nos Estados Unidos com o MIT e a UMass Lowell, por meio de laboratório relacionado ao Exército norte-americano, em projetos de defesa, construção, sustentabilidade, saúde e bem-estar.

**A tese central foi a necessidade de tratar o algodão não apenas como fibra, mas como plataforma de funcionalização.** Embora possua atributos naturais reconhecidos — conforto, absorção, biodegradabilidade e aceitação pelo consumidor —, o algodão apresenta limitações para aplicações técnicas, como inflamabilidade, baixa resistência aos raios ultravioleta e ausência natural de propriedades antimicrobianas. As tecnologias atuais permitem incorporar novas funções por nanotecnologia, biotecnologia, engenharia de superfície, modificação química e microencapsulamento.

**Entre as aplicações potenciais foram mencionadas:** vestuário esportivo com proteção ultravioleta e controle de umidade; produtos de saúde e bem-estar; dispositivos médicos; tecidos antimicrobianos; materiais de defesa e proteção contra agentes químicos e biológicos; sensorização; repelência; proteção térmica; liberação controlada de substâncias; e estruturas fibrosas de alto desempenho.

**Questionado sobre os mercados mais próximos da viabilidade, Raul Fangueiro apontou, em primeiro lugar, o esporte; em seguida, a saúde; e, em horizonte mais exigente, defesa e proteção.** Admitiu o uso de misturas de fibras, mas enfatizou que o maior ganho competitivo viria da transformação da própria fibra de algodão, conferindo-lhe propriedades específicas e elevando seu valor.

**A discussão ampliou o conceito para os processos industriais.** Participantes sugeriram que a funcionalização também seja orientada à redução de etapas e insumos na fiação, tecelagem, tingimento e acabamento — por exemplo, menor consumo de químicos, simplificação do alvejamento ou eventual redução da necessidade de engomagem. Houve convergência de que produtores, indústria e centros de pesquisa precisam construir conjuntamente a cadeia de valor desde a concepção dos projetos.

**A presidência da Câmara registrou que a estratégia de promoção do algodão não deveria ficar restrita ao mundo da moda.** As áreas de esporte, saúde, proteção, indústria e materiais técnicos oferecem caminho para ampliar o consumo mundial, diversificar mercados e superar a competição baseada apenas em preço.

## 8. Alteração do diferimento de ICMS na Bahia

**Ao final da reunião, foi incluído tema considerado urgente e crítico para a cadeia: a alteração, por decreto do Governo da Bahia, das regras de diferimento do ICMS nas operações com algodão.** Segundo os relatos, a mudança retirou ou restringiu o diferimento em operações do produtor com cooperativas e destas com tradings, preservando tratamento distinto apenas em determinadas hipóteses envolvendo cooperativas industriais.

**Os participantes afirmaram que a norma alterou as condições tributárias durante a comercialização e o início da colheita, atingindo contratos já firmados, operações de faturamento e fornecimento à indústria local.** Foi mencionada situação concreta de planta industrial localizada em Valença, além da possibilidade de incidência sucessiva do imposto nas etapas produtor-cooperativa-trading, com forte elevação do custo financeiro e risco de paralisação das operações.

**A justificativa atribuída à Secretaria da Fazenda seria a ocorrência de irregularidades pontuais, envolvendo retirada do algodão da Bahia e refaturamento por outros estados.** Os representantes do setor criticaram a solução abrangente adotada, sustentando que eventuais desvios deveriam ser enfrentados por fiscalização direcionada, e não pela supressão do mecanismo para toda a cadeia.

**A alteração foi qualificada como exemplo de insegurança jurídica.** Além da mudança repentina, foi levantada preocupação quanto à aplicação imediata da nova carga tributária e seus efeitos sobre negócios celebrados sob o regime anterior. O prejuízo potencial foi estimado em mais de R\$ 500 milhões, considerando contratos e operações já estruturadas.

**A Associação Baiana dos Produtores de Algodão e demais entidades do agro baiano, com apoio da Abrapa, ANEA e outros integrantes da cadeia, relataram articulação junto à Sefaz, à Casa Civil e ao Governo do Estado.** Havia promessa de prorrogação da vigência por 60 dias — com versões de que o prazo poderia ser maior —, porém, até aproximadamente 17 horas daquele dia, o ato ainda não havia sido publicado.

**Foi informado que as entidades haviam preparado proposta conjunta de redação normativa e estavam prontas para intensificar a mobilização institucional e pública.** A reunião registrou apoio à atuação

coordenada, reconhecendo que o problema alcançava produtores, cooperativas, tradings, indústria, contratos e a própria fluidez da colheita, e não apenas um segmento isolado.

## 9. Encaminhamentos e registros finais

- Manter a divulgação dos números consolidados da safra 2025/26 e atualizar área, produtividade, qualidade e produção à medida que a colheita avance.
- Acompanhar o mercado nacional e internacional, com atenção à qualidade visual, contaminação por seed coat, comportamento da demanda chinesa e indiana, concorrência das fibras sintéticas e formação do basis brasileiro.
- Prosseguir na articulação regulatória voltada à valorização das fibras naturais, à conscientização sobre microplásticos e ao financiamento de inovação e novas aplicações.
- Apoiar a agenda da Abit em defesa da competitividade industrial e da isonomia tributária e regulatória frente às importações por plataformas digitais.
- Estimular a aproximação entre produtores, indústria, universidades e Fibrenamics para estruturar projetos de algodão funcionalizado, priorizando esporte, saúde, eficiência industrial e, em etapa posterior, defesa e proteção.
- Atuar de forma conjunta e urgente na Bahia para obter a prorrogação, revisão ou revogação da alteração do diferimento de ICMS, com interlocução na Sefaz, Casa Civil e Governo do Estado.
- Consolidar evidências dos impactos tributários, financeiros e contratuais da mudança baiana, inclusive o custo incremental por modalidade de operação, para subsidiar medidas políticas e jurídicas.
- Realizar as próximas reuniões ordinárias da Câmara em 15 de setembro e 2 de dezembro de 2026, das 10h às 12h, salvo posterior alteração oficial.

## 10. Síntese conclusiva

**A 83ª reunião apresentou uma cadeia algodoeira brasileira em posição produtiva e exportadora robusta, porém submetida a desafios simultâneos de preço, qualidade, concorrência sintética, custo financeiro, competitividade industrial e insegurança regulatória.** A safra 2025/26, embora menor em área e produção do que a anterior, permanecia próxima de 4 milhões de toneladas de pluma e sustentava perspectiva de novo recorde exportador. Ao mesmo tempo, ficou evidente que o crescimento futuro não poderá depender apenas de volume e eficiência agrícola: exigirá qualidade consistente, indústria competitiva, regulação previsível e incorporação de ciência e tecnologia ao algodão.

**A principal orientação estratégica resultante dos debates foi ampliar o conceito de valor da fibra.** O algodão deve ser promovido não somente como matéria-prima natural para vestuário, mas como material tecnológico capaz de receber novas funcionalidades, gerar produtos de alto desempenho e melhorar processos industriais. No plano imediato, entretanto, a prioridade institucional registrada foi a solução da crise do ICMS na Bahia, diante do risco concreto para contratos, faturamento e escoamento da safra em curso.

*Documento elaborado a partir da gravação e da transcrição da reunião, do sumário executivo e das apresentações da Abrapa, ANEA, Abit e Fibrenamics. Os registros de encaminhamento refletem as manifestações ocorridas na reunião e não substituem eventual ata oficial ou deliberação formal posterior.*